

FORMAÇÃO SÓCIO- HISTÓRICA DO NORDESTE: CULTURA, RESISTÊNCIA E IDENTIDADES

FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA REGIÃO NORDESTE

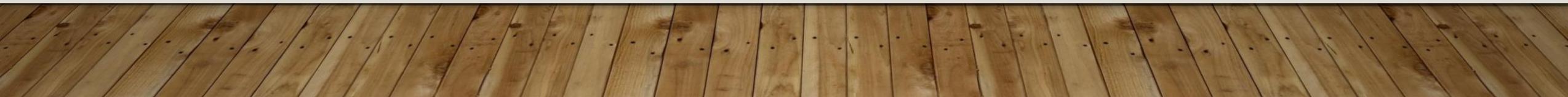
Prof.^a Dr.^a Edna Maria Matos Antônio



-
- A constituição do nordeste como uma unidade imagética e discursiva resultou de inúmeras práticas e discursos “nordestizantes” que, inicialmente dispersos, foram reunidos num momento posterior e usada de várias formas para confirmar a subalternidade da região e seu povo.
 - A costura de discursos e imagens ocorreu influenciada pelas circunstâncias históricas e econômicas, dentre elas uma fundamental: a decadência da economia agrária nordestina, principalmente a atividade açucareira.
 - Adicionar concepções elaborada no eixo sul-sudeste sobre a religião e o banditismo.



-
- Processo de colonização/capítulo da expansão marítima comercial da era moderna
 - Origem: economia de base rural, exploração do camponês, pré-industrial, caráter elitista do mercado (mentalidade que associava riqueza e prestígio à posse da terra)
 - empreendimentos ultramarinos: estado empresário
 - comércio servia para preservar os valores aristocráticos da sociedade portuguesa



-
- interesse no Brasil: açúcar e escravos
 - Em alguns pontos específicos da costa, como o açúcar era plantado numa estrutura de monocultura
 - algumas atividades subsidiárias à produção
 - A agricultura de abastecimento nos solos que não eram os mais adequados para a cana,
 - Importância da pecuária para o avanço da ocupação colonial

- Os fundamentos históricos da colonização regional como determinante da dicotomia social da região.
- 1. na faixa litorânea úmida, a empresa agrícola exportadora de açúcar e o trabalho escravo
- Quando esse foi formalmente extinto, no final do século XIX, mantiveram-se relações de trabalho pré-capitalistas, por meio de diferentes formas de semiescravidão, semisservilismo, de “meia”, p.ex.;
- 2. Ao demandar animais de carga e alimentos, a economia exportadora criou a própria periferia no interior, a ela subordinada e dependente. O crescimento demográfico empurrava a população para terras mais áridas, agravando as próprias condições de subsistência.



-
- 3. A fazenda do semiárido se baseava em uma população camponesa, sem terra e sem salário, a qual trabalhava para o dono da terra na forma de “meia” (partilha da produção) para as culturas de exportação, principalmente algodão e, em compensação, podia produzir a sua subsistência.
 - Essas três características perduraram por séculos, caracterizando uma situação estrutural de subdesenvolvimento. Mantinha-se uma estrutura agrária dual e arcaica, com relações mercantis para fora, ao lado de relações de trabalho pré-capitalistas ou não mercantis, especialmente das atividades voltadas para a subsistência

-
- Tipos sociais
 - O mundo dos engenhos
 - O mundo dos sertões
 - Setores intermediários

-
- Permanência de Estruturas Tradicionais
 - Nordeste desenvolve atividades modernas convivendo com resistência à mudança.
 - A modernização acaba por ajudar a manter um padrão predominantemente tradicional.

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2 ed.. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massangana, São Paulo: Cortez, 2001
- ANDRADE, Manuel Correia. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **O Nordeste e a Questão Regional**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.
- ANDRIGHETTI, Yná. **Nordeste: mito e realidade**. São Paulo: Moderna, 2004.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**: heranças e urgências. Rio de Janeiro, Revan, 2000.
- FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo; FARIA, Sheila de Castro. **A economia colonial brasileira (séculos XVI -XIX)**. 3.ed. São Paulo: Atual: 2000.
- NEVES, Frederico de Castro. O nordeste e a historiografia brasileira. **Ponta de Lança**, São Cristóvão, v.5, n. 10 abr. - out. 2012.